

O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foi palco, na última sexta-feira (27/06), da última audiência pública da Comissão da Verdade andreense, que tem por finalidade apurar graves violações de Direitos Humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1964 e 5 de outubro de 1988, no Brasil. Estiveram presentes na audiência o Padre Emílio Rubens Chasserraux, integrante da ala progressista da Igreja Católica, preso cinco vezes e torturado no período da ditadura; o ex-sindicalista Saulo Roberto Garlippe; o ex-prefeito de Santo André e atual secretário de Direitos Humanos e Cultura de Paz, João Avamileno; Aparecido Faria – exilado durante a Ditadura; Sebastião Felício da Silva, o Tião da Favela, perseguido político devido atuação sindical; e o ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e atual secretário de Trabalho, Cícero Firmino Martinha.

“A comissão tem papel muito importante. O nosso intuito é ouvir as pessoas e suas histórias – vivenciadas naquele movimento de Golpe Militar. Vai sair dessa oitiva relatório, que já começamos a produzir. Já ouvimos seis companheiros e existe um dossiê taquigrafado e filmado. Nosso relatório será enviado para a Comissão da Verdade Nacional. A história não pode ficar esquecida, ela precisa ser contada”, ressaltou Montorinho, que preside a Comissão da Verdade andreense e conta com a ajuda dos parlamentares Toninho de Jesus (SDD), Almir Cicote (PSB), Bahia (DEM) e Edson Sardano (PTB).

A primeira audiência foi realizada no dia 16 de abril, no Plenário Vereador João Raposo Rezende Filho – Zinho, dia em que foram ouvidos Isaias da Cunha, presidente da Associação dos Metalúrgicos aposentados de Santo André; o secretário de Finanças, Antonio Carlos Granado; um dos criadores do Memorial da Resistência do ABC Paulista e perseguido político, Elias Stain; e o advogado Francisco Bezerra, o Chico Bezerra.



Montorinho (PT) é o presidente da comissão

